

# Universitário terá bolsa de estudo

**PROGRAMA COMEÇA EM MARÇO E VAI BENEFICIAR, ESTE ANO, DOIS MIL ESTUDANTES DE BAIXA RENDA**

**A**s bolsas do Programa Renda Universidade devem começar a ser distribuídas a partir de março. Lançado ontem à tarde, pelo governador Joaquim Roriz, o programa vai oferecer bolsas de estudo a estudantes de baixa renda para custear o estudo nas universidades particulares. Em 2003, serão distribuídas duas mil bolsas (mil por semestre). No total, serão, pelo menos, cinco mil bolsas nos quatro anos de mandato.

"Esse número é uma espécie de piso, mas pode ser muito mais, vai depender da procura e da verba", prometeu Roriz durante a solenidade. O valor de cada bolsa corresponde a 50% da mensalidade, até o limite de R\$ 400,00. Por ano, o programa, que está ligado à Secretaria de Gestão Administrativa, custará cerca de R\$ 7,2 milhões aos cofres do GDF.

Joaquim Roriz garantiu que há dinheiro em caixa pa-



**MARIA ABADIA, Roriz e Maria Cecília Landim fazem anúncio oficial do lançamento do programa**

ra financiar o Renda Universidade (que é mais conhecido como Bolsa Universitária), mas a rubrica do programa não consta no orçamento de 2003. De acordo com a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, essa rubrica será criada com o projeto, que foi encaminhado à Câmara Legislativa.

Para ser beneficiado pelo programa, o estudante precisa estar matriculado em universidade reconhecida pelo MEC. Não existem exigên-

cias quanto à comprovação da qualidade das instituições de ensino. "Qualidade das universidades é com o MEC", afirmou a vice-governadora. Para a secretária de Gestão Administrativa, Maria Cecília Landim, a qualidade das universidades pode servir como critério de desempate. Mas uma definição sobre isso só virá com a regulamentação do projeto, um mês depois de ser aprovado pela Câmara.

Outro ponto que será me-

lhor explicado pela regulamentação é a definição de baixa renda. O estudante precisa comprovar que não tem condições de pagar a mensalidade. De acordo com Cecília Landim, indicadores como número de pessoas na família, tipo e localização da moradia, valor da renda, estão sendo analisados.

Quem conquistar a bolsa, precisará freqüentar assiduamente as aulas. Se trancar a matrícula ou tiver reprovação, perde a bolsa.

FRANCISCO STUCKERT

## Serviços à comunidade

Ao contrário de outros programas de financiamento estudantil, como o Crédito Universitário ou o Financiamento Estudantil, o Renda Universidade não exige que o estudante pague o que gastou com o curso depois de formado nem apresente financiador.

Durante o tempo em que receber a bolsa, o estudante prestará serviços comunitários em entidades definidas pela Secretaria de Gestão Administrativa. A preferência é por entidades que sejam da mesma área de formação do universitário. Se isso não for possível, o estudante fará projetos de pesquisa.

A vice-governadora ressaltou que esse é o primeiro

projeto encaminhado pelo governador à Câmara. "O que mais marca é que é um projeto da área social", afirmou Abadia, lembrando promessa de Roriz de fazer um governo voltado ao social.

A expectativa da líder do governo na Câmara, Eurídes Brito, é de que o programa seja aprovado com facilidade. "Quem pode ser contra um projeto que vai financiar o ensino superior a estudantes pobres?", defendeu Eurídes.

A deputada, que já foi secretária de Educação, sugeriu que, na regulamentação, sejam aproveitados os melhores pontos dos outros programas de financiamento estudantil.

## Condições de adesão

► Para se inscrever, é preciso estar matriculado em universidade particular e comprovar baixa renda;

► O aluno perde a bolsa se tiver muitas faltas, se for reprovado ou trancar a matrícula;

► O valor da bolsa é de 50% da mensalidade, até o limite de R\$ 400,00;

► Serão 2.000 bolsas em 2003

► Quem estiver inscrito em outros programas de financiamento, não pode fazer parte do Renda Universidade